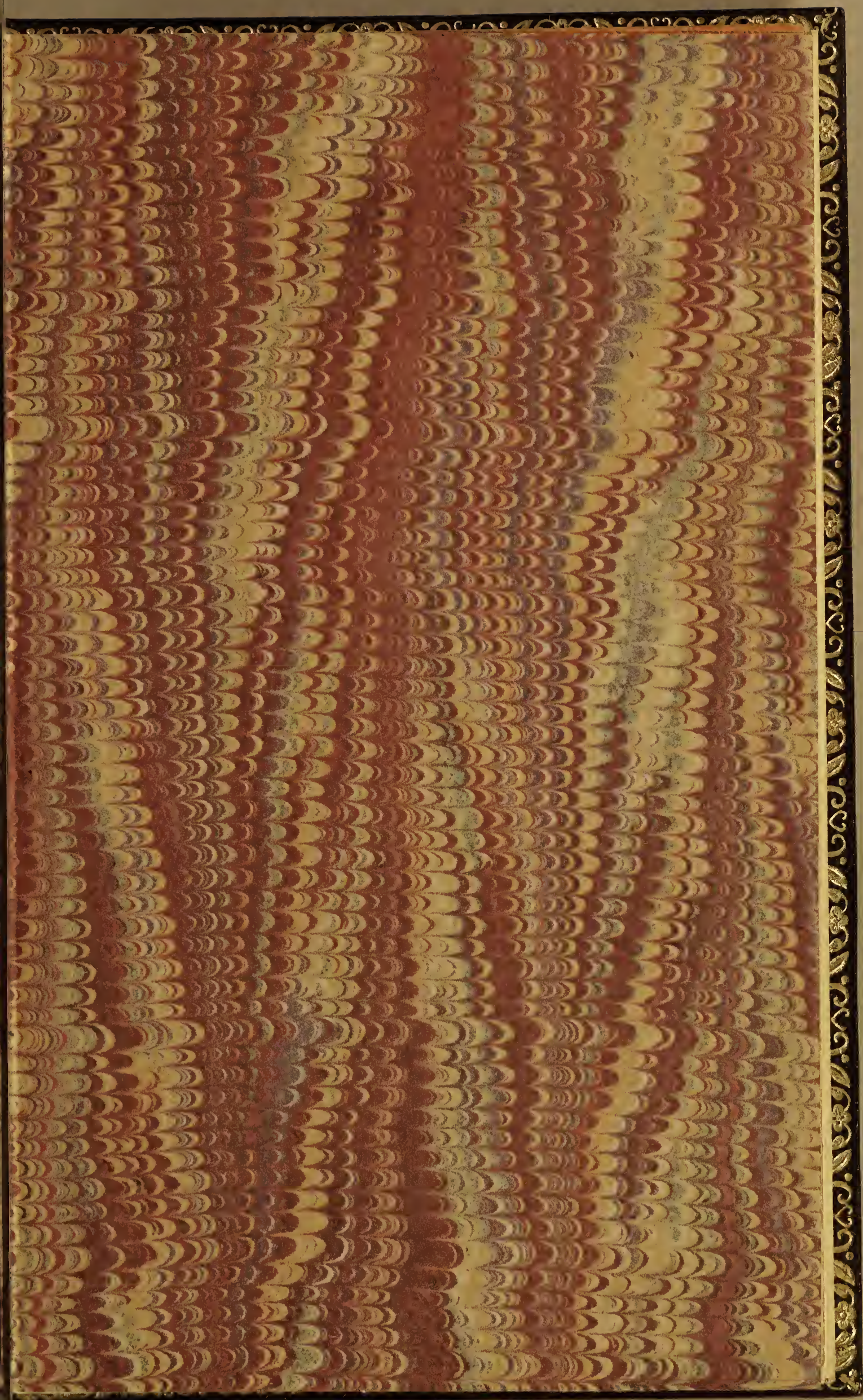


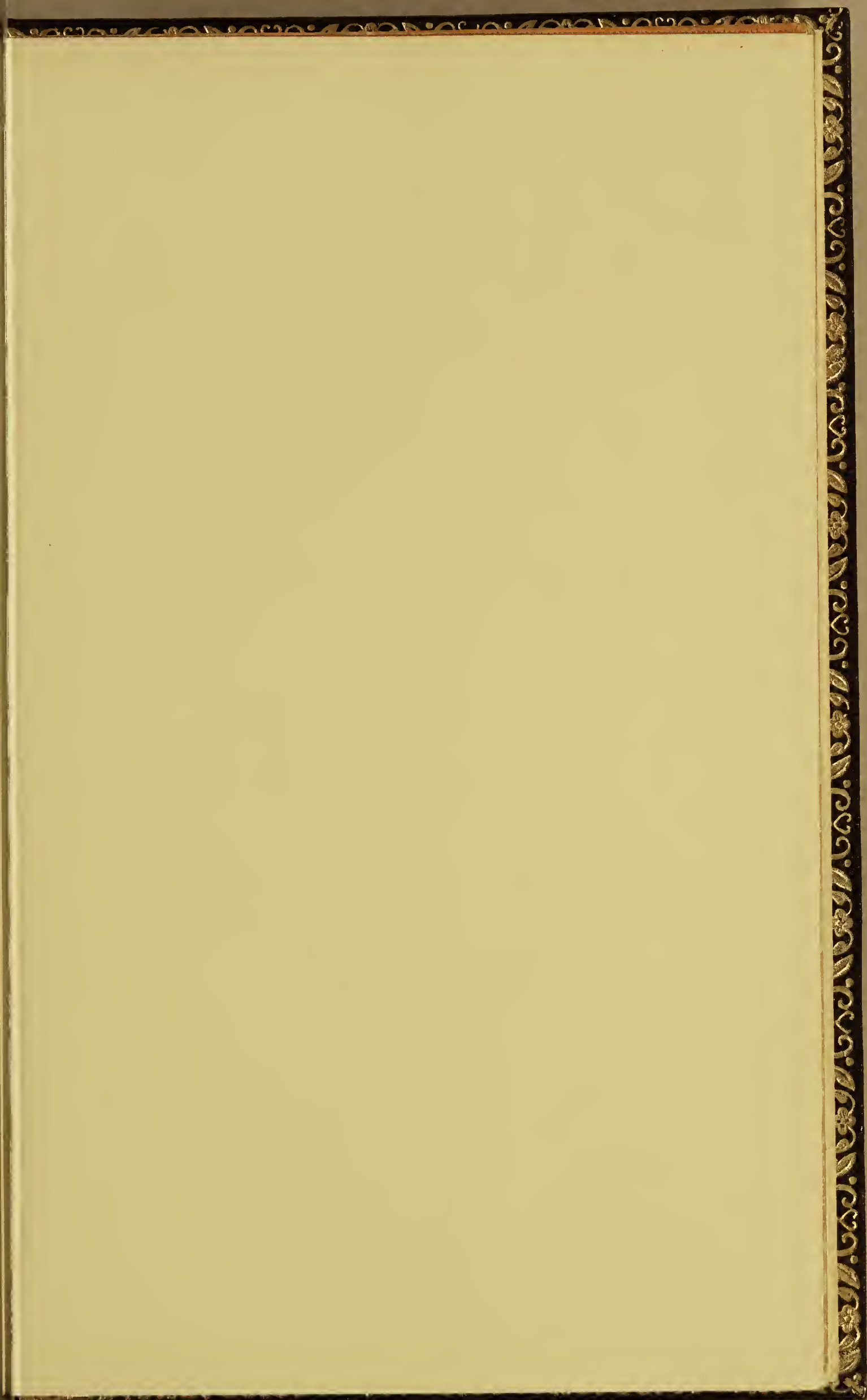
Acquired with the assistance of the

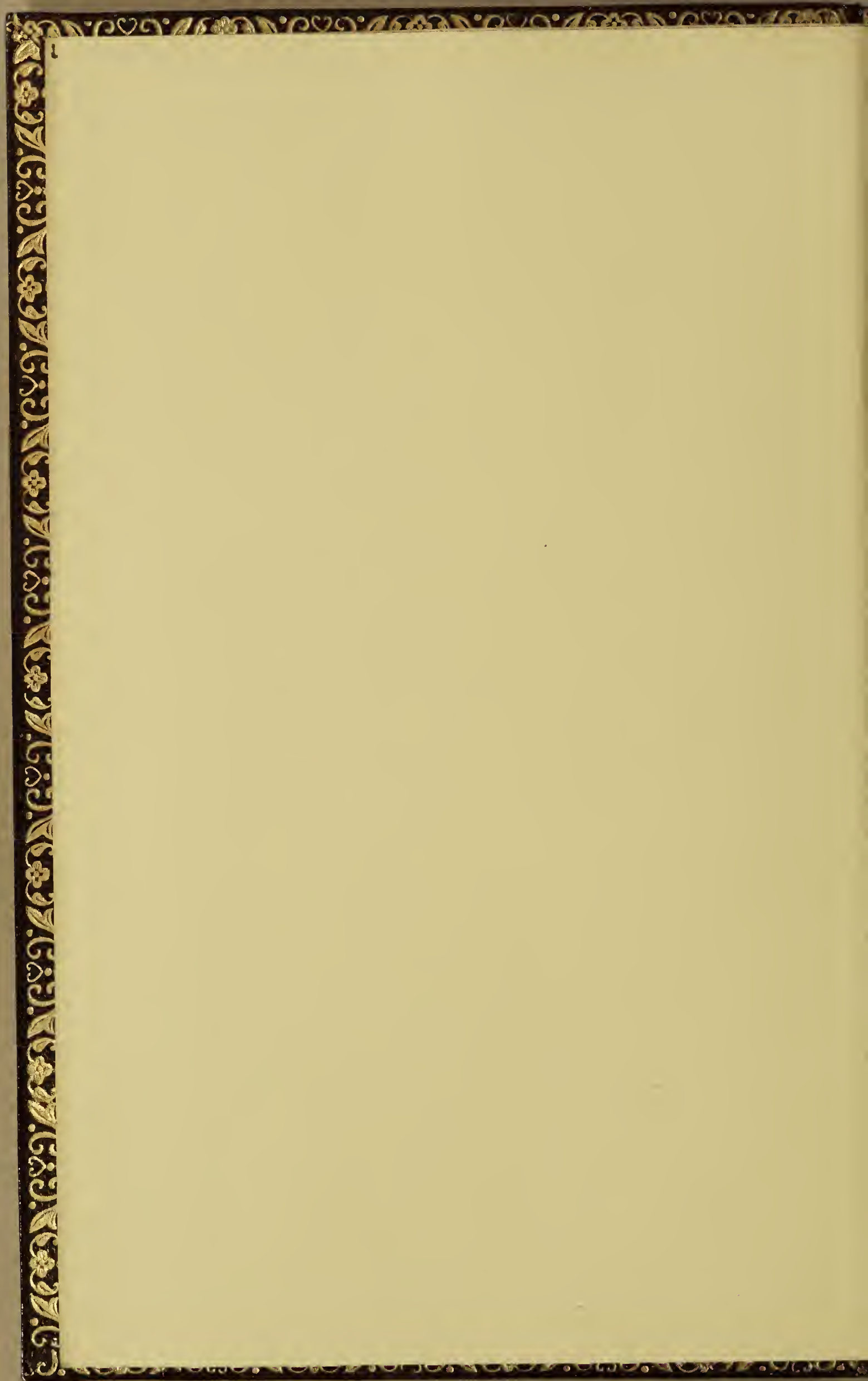
Sybil Augusta Brown
Fund

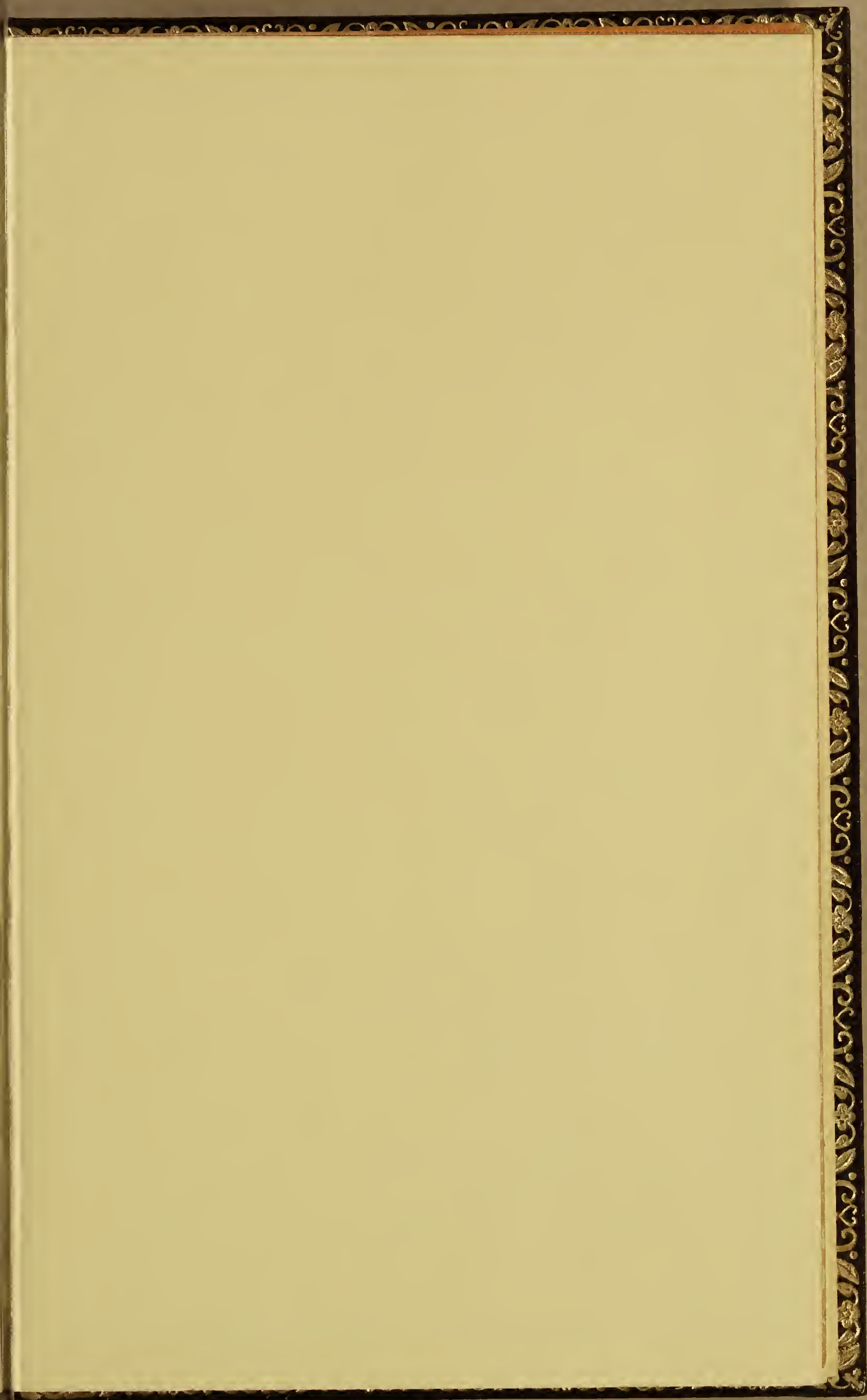
JOHN CARTER BROWN LIBRARY

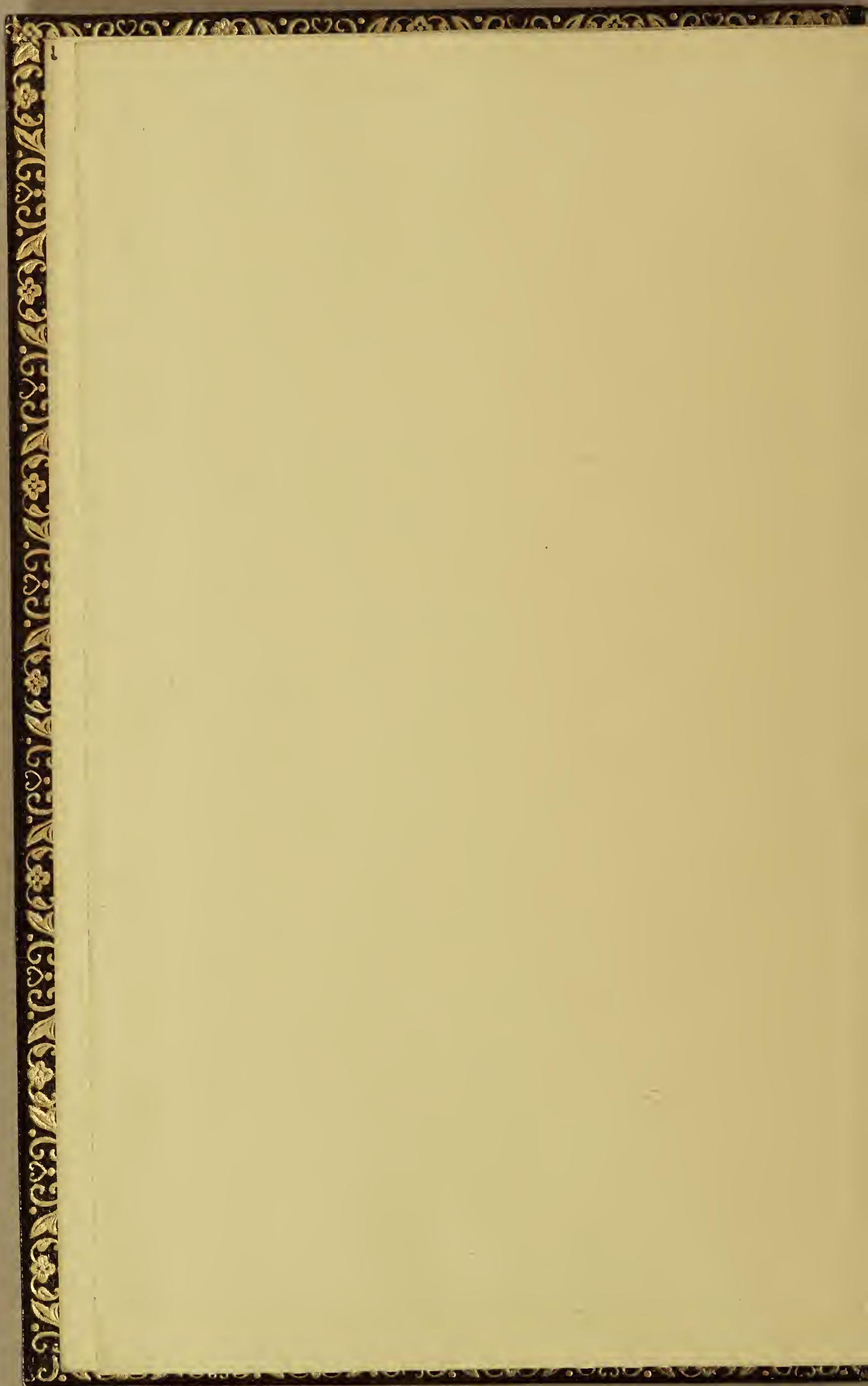


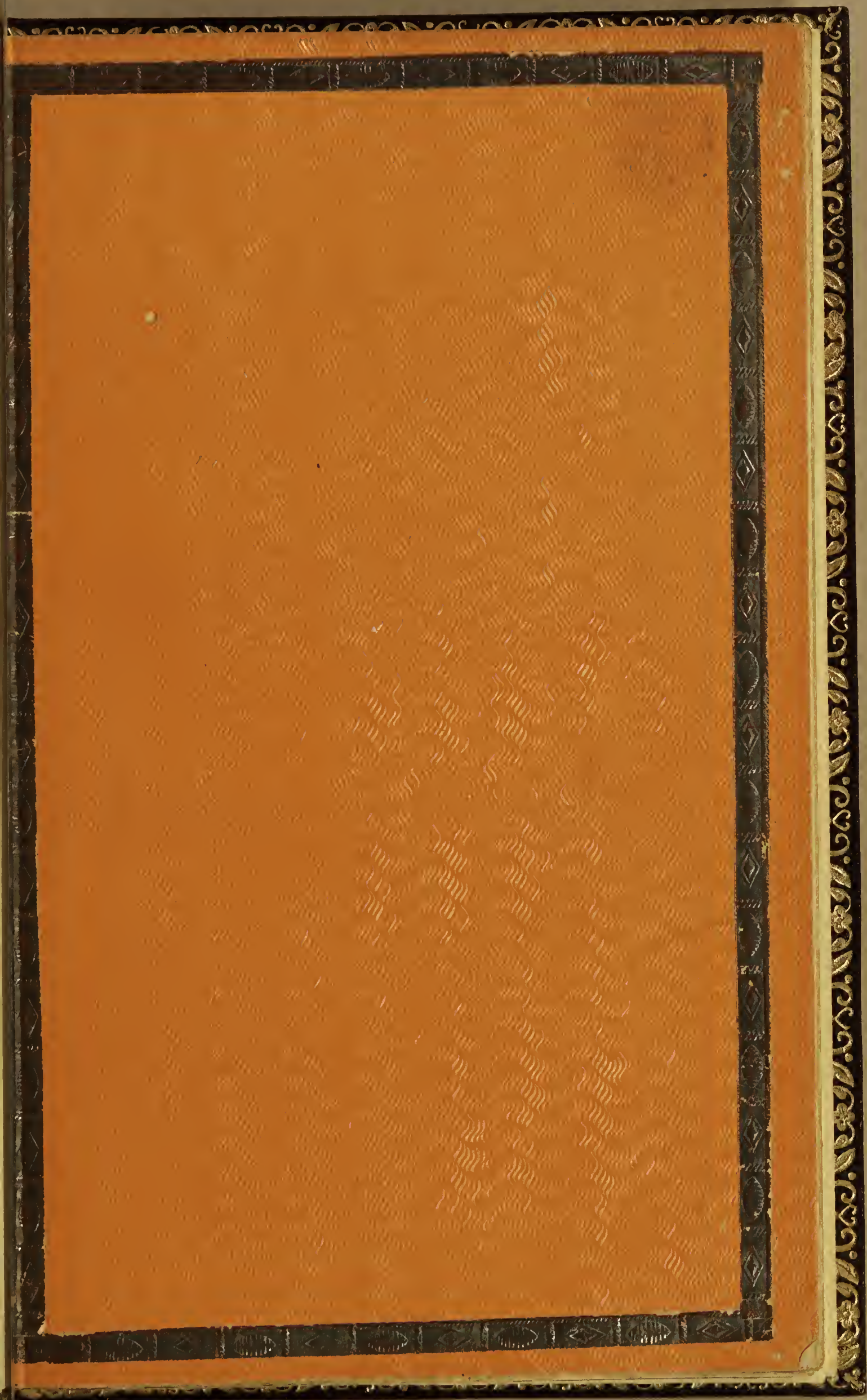
C7

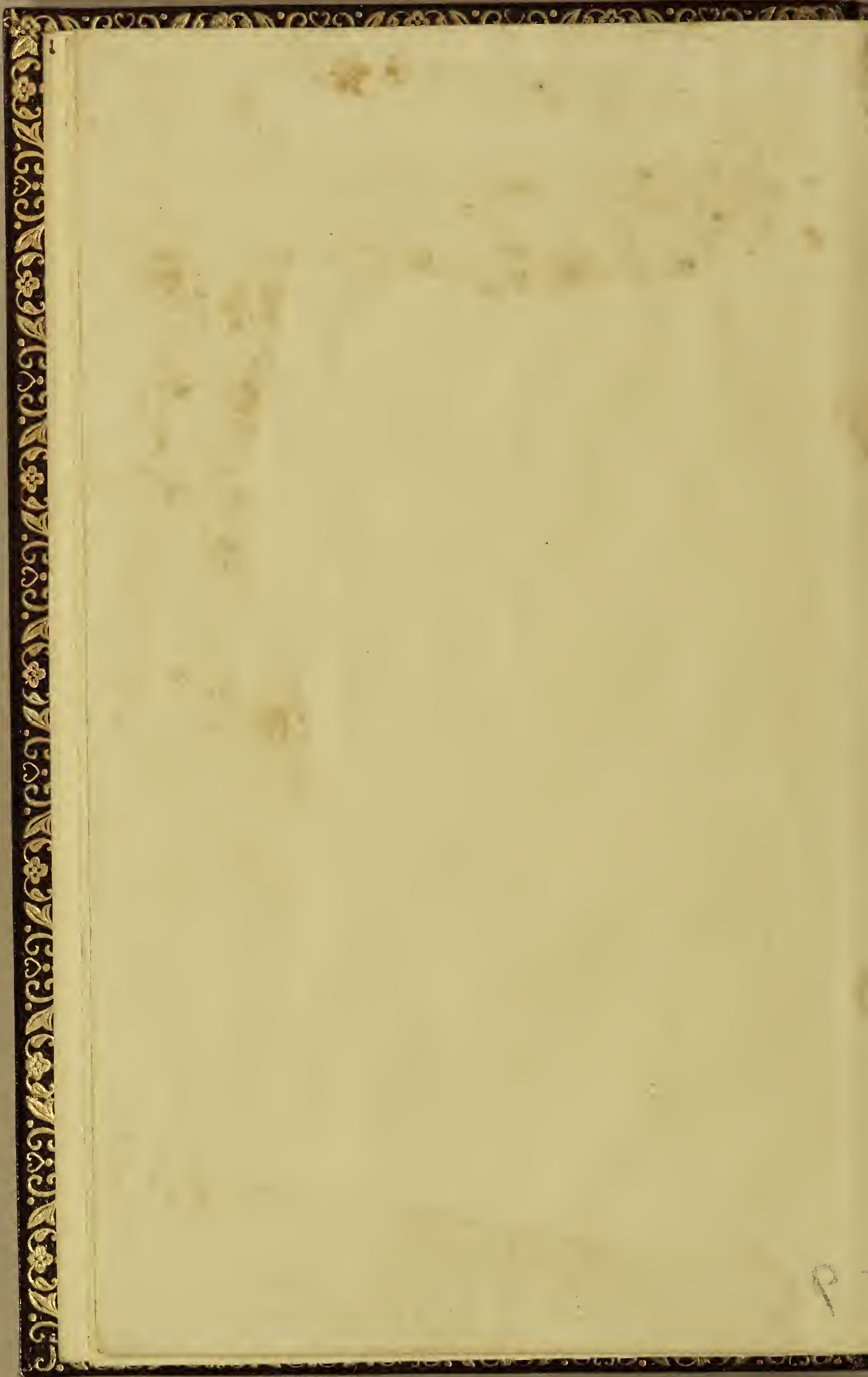


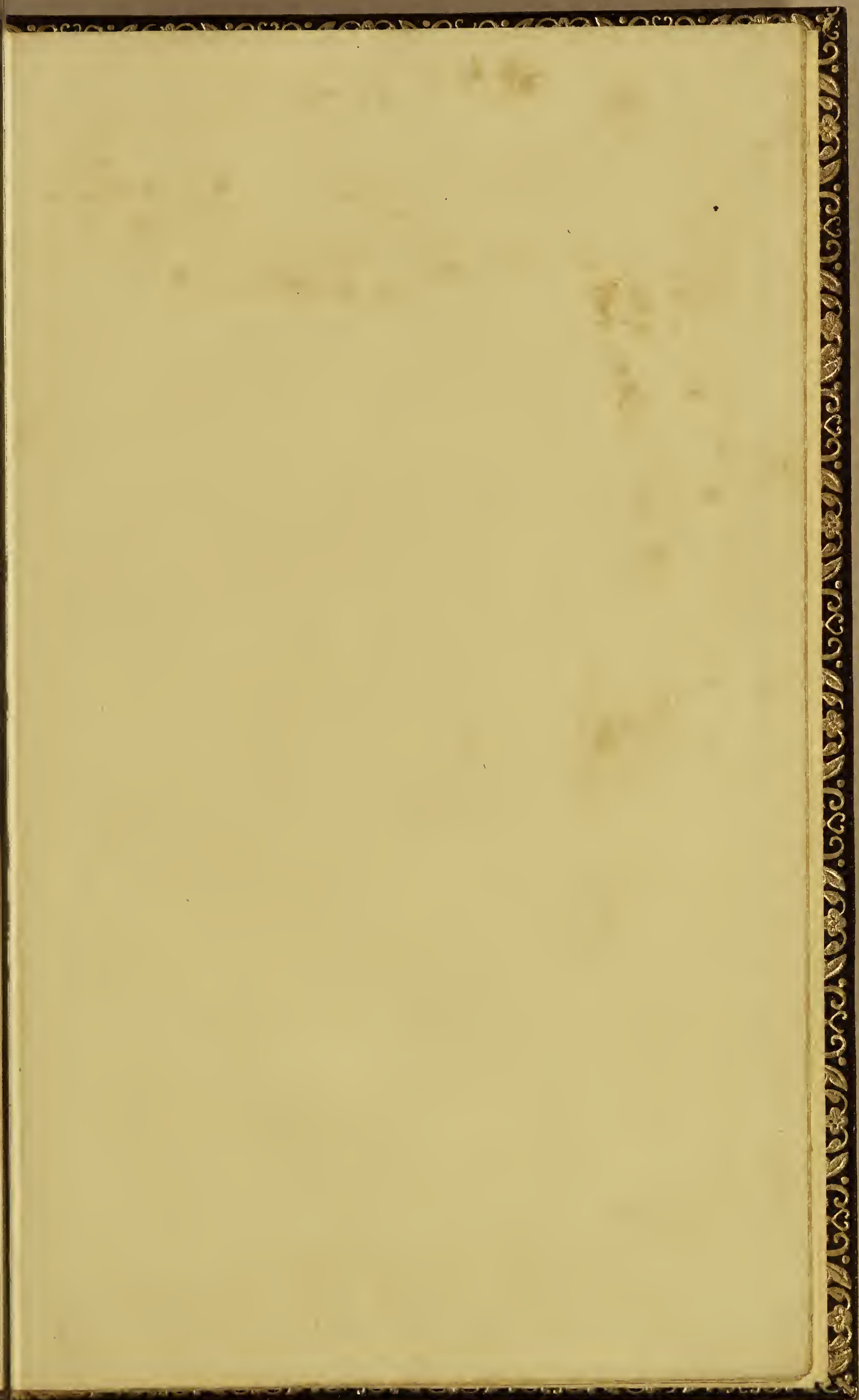


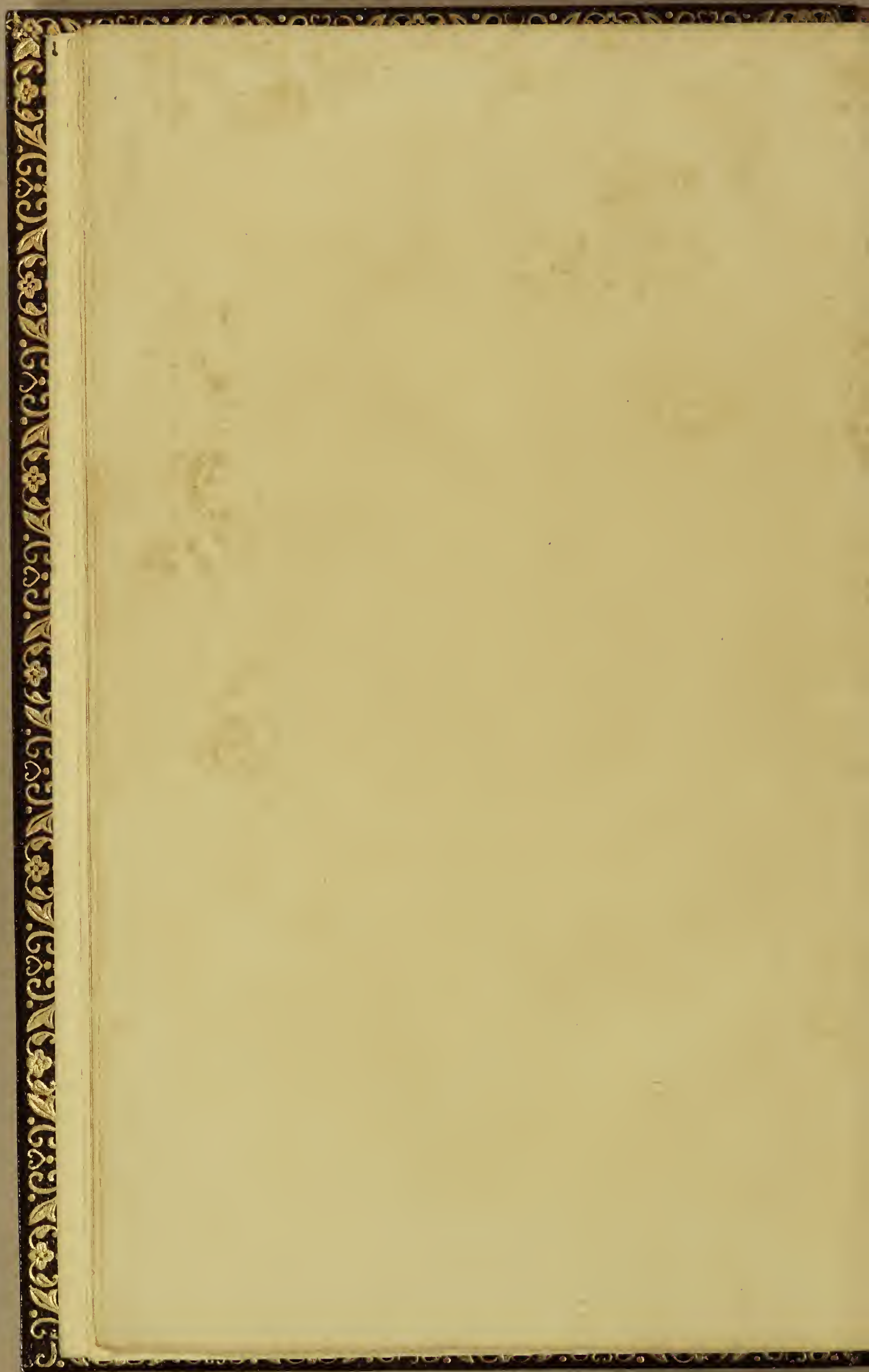












RPJCB



J. P. Sales de Azevedo del. e Grav.

EXPLICAÇÃO ANALITICA
D O
QUADRO ALEGORICO DA REGENERAÇÃO
D A
MONARQUIA PORTUGUEZA.

FEITO A BICO DE PENA POR SEU AUCTOR
ANTONIO JACINTO XAVIER CABRAL,
CAVALEIRO NA ORDEM DE CHRISTO

DIRETOR DO COLEGIO DE EDUCAÇÃO DE SANTO ANTONIO DO
RECIFE CAPITAL DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

A P R O V A D O

P O R

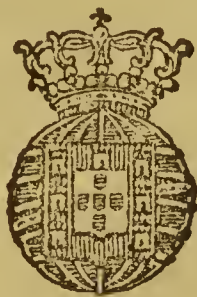
SUA Magestade Constitucional,

E NELE LENTE DE DESENHO CIVIL, FIELMENTE GRAVADO.

DEDICADO A' NAÇÃO,

E APRESENTADO

AO SOBERANO CONGRESSO.



LISBOA.

NA IMPRESSÃO LIBERAL.

ANNO DE 1822.

MPICB

Antonio Jacinto Xavier Cabral, Diretor do Collegio de Educação de Santo Antonio do Recife, e nele Lente de Desenho Civil, cheio de admiração e entusiasmo pelos gloriosos esforços da Nação Portugueza para regenerar esta vasta e Soberba Monarquia por meio d'uma Constituição liberal, e desejoso de dar um testemunho publico destes seus sentimentos patrioticos, traçou e executou a bico de pena um Quadro Alegorico, que hoje apparece em publico fielmente gravado e em tudo bem desempenhado. Nele ver-se-hão levados á posteridade os factos mais notaveis da Regeneração politica, como os famosos dias de 24 d'Agosto e 15 de Setembro de 1820, e 24 de Fevereiro de 1821, a pronta e fiel adhesão de todas as outras partes Constituintes da Monarquia e os bem agourados fructos e solidas vantagens da nova Constituição Politica. Este Quadro, dedicado á Nação, e apresentado ao Soberano Congresso que a repre-

senta, foi por ele aceito e galardoado. Suas Magestades El-Rei e a Rainha que são tão essencialmente ligados ao Sistema Constitucional e nele occupão o mais distinto e eminente Lugar, e aquem foi o Quadro tãobem apresentado, manifestárão com expressões honrosas para o Autor Sua Real Aprovação.

O que tudo se justifica pelo que se passou no Soberano Congresso na Sessão de 8 de Março proximo passado do corrente ano, e pelas Portarias Regias de 27 de Julho e 31 de Julho do mesmo, tudo transcrito no fim. Reconhece o Autor que o objecto é imenso, e holocausto infinitamente pequeno; mas tãobem sabe que ninguem é obrigado a mais do que permitem suas forças e que o mesmo Deus mede os sacrificios não pela grandeza deles, se não só pela pureza das intenções. Segue-se a explicação analitica do Quadro.

O Quadro na sua parte superior á direita representa a figura da Religião presidindo á Real Mente do Senhor D. João VI. que a par de sua Augusta Esposa em nuvens de gloria vai ser coroado por dous Genios do Patriotismo, que descem com a Real Corôa a firmar-lhe o Regio poder por meio de nova Constituição, a tempo que outro Genio lhe apresenta do lado direito a pagina gravada com o

sagrado nome = Constituição. = Varios outros de huma e outra parte da Real Familia ofertão Louros Constitucionaes aos dous primeiros para serem cingidas as Magestosas frentes, e na fita fluctuante, que um deles tem na dextra se lê = Novos louros lhes ornem hoje as frentes = Os retratos dos Serenissimos Principe, e Princeza Real se descobrem nos dous quadros guarnecidos de ricos festões de flores meio encobertos por as nuvens, que cercão os de Suas Magestades enastrados de fitas, cujas letras confirmão as bem fundadas esperanças do Constitucional Imperio Lusitano sob tão virtuosos e Augustos Principes nos seguintes dous versos = Do Pai a gloria, e meritos reúne = De Imperios dous vincula altās virtudes = Suspensa no meio das nuvens apparece a Fama empunhando na dextra uma das suas trombetas e embocando outra com a esquerda da qual pende igualmente o pregão anunciador da Gloria Lusitana, subindo de ponto pela Constituição com a letra = Lisia, ó Povos, da Gloria ao cume sobe. = Mais e em derredor de outra Corôa de Sua Magestade colocada sobre o estandarte Nacional, debruçado n'hastea do mesmo, sentada sobre o cimo de duas piramides bem construidas, levantadas á reunião dos Povos Portuguezes dos

dous mundos , está a figura da Prudencia com a insignia com que a Fabula a descreve , a do Genio tutelar da Nação com a palma da bem merecida gloria Lusitana ; a da Deosa protectora das letras , e das armas ; e a da Justiça com a balança equilibrada , e a vara , que se não sabe torcer , para denotar a sua influencia que todas tiverão na Constituição Portugueza , á que alude a inscripção das extremidades da fita , que cinge a Real Corôa , que faz sentido lendo a da direita com a da esquerda = Das virtudes a união = Fez Lusa Constituição = Para os lados das duas pyramides cahem as dobras do Estandarte deixando ver distinctamente as insignias caracteristicas da Nação.

A piramide do lado direito é levantada para eterno padrão dos dias sempre memoraveis 24 de Agosto , e 15 de Setembro de 1820 , e na parte superior dela se representa a figura de Lisia , com as insignias , que lhe são proprias , em união com a do Porto , e mostrando pela tripla repetição da Letra inicial = V = os tres vivas que derão os Portuguezes pela regeneração por eles concluida em tão gloriosos dias , abaixo da qual se lê = De Lisia , e Porto a união. = Descendo mais a vista , descobrem-se dous genios sustentando as

Armas do Reino Unido, soltando das mãos
duas fitas com as letras = De Eco os brados
Lisia aclamão = Tres Reinos Lisia prospé-
ra = Dous outros Genios um dos quaes traz
na mão esquerda a trombeta da fama, sus-
tentão uma almofada bem guarnecida de flo-
res, cuja inscripção mostra a gloria, e reu-
nião dos dous grandes dias na oitava.

Lá das margens do Douro, onde se unia
O Concelho de Heroes, que os Lusos amão,
Constituição que salva a Monarchia
De Agosto a vinte e quatro alto ploclamão.
Ao brado heroico de tão fausto dia
Os peitos Lusos de valor se inflamão,
E de Setembro a quinze união Santa
Entre Lisboa e Porto ao mundo espanta.



Do lado esquerdo na mesma linha orison-
tal da primeira está outra piramide de não
menor gosto levantada ao Brazil, cuja figura
se divisa na sua parte superior corresponden-
te ás duas primeiras de Lisia, e Porto, com
uma pagina em a mão esquerda, onde se lê
= Lusos somos de Lisia a gloria é nossa. =
E aos pes da figura — Do Brazil a gloria sur-
ge. = Mais abaixo se representa a mesma c-

bra que na da piramide primeira com atribuição propria ao Brazil, e nas fitas dos dous genios está inscripto = Lisia e Brasil se enlação = Aperta, ó Lisia, os laços = Igualmente na base desta almofada floridamente guarnecida, se expressão os esforços do Brasil para reunir-se á Mãi Patria na citava seguinte.

Ao Solo fertil do Brasil mimoso
A voz Constituição apenas chega,
Eis Povo Brasileiro pressuroso
A' dita de a gozar todo se entrega.
Separado por vasto pêgo undoso,
Só ancêa, só lida, só se emprega
Em seguir a Mãi Patria, Lisia bela,
Unindo a sua causa á causa dela.

Entre as bases das duas piramides rebentão da terra sceptros da Dinastia de Bragança com flores engastadas nas extremidades, representativas dos Heróes, Principes, e Monarcas que tem dado a mesma Dinastia aos diversos thronos da Europa, do meio dos quaes sahe a cabeça do Dragão, bem conhecido emblema da Lusitania. Do lado esquerdo está uma pira acêsa pelo sopro de um Genio, cuja fita que lhe fluctua da mão, diz = Da gloria

a chama em Lusos peitos lavra = Outro Genio dobrando o joelho ahi mesmo lavra na pirra o asignalado, e sempre memoravel dia 24 de Fevereiro, em que Sua Magestade jurou na Corte do Brasil a Constituição Nacional, debaixo da qual inscripção se descobre a vigilancia simbolisada na figura do Galo, retratado ao natural na mesma piramide.

A' direita desta vê-se a figura do Tempo abraçando parte das flores, e sceptros, e inclinando-os a acudir e jurar a Constituição. Desce um Genio ahi mesmo com o sagrado livro da Constituição Lusitana, que apresenta á Matrona da Europa, aos Defensores da mesma, e ao Brasil, que a jurão, e ao lado direito descobre-se o Genio da Historia marcando esta Epoca admiravel; dos lados do desenho exposto pendem duas ordens de quadros orbiculares colocados perpendicularmente, suspensos, e entrancados uns nos outros por fitas, e festões de flores, sustentados por dous Genios. O da parte superior do lado direito anuncia a celebração do novo Pacto social, fundado nos direitos naturaes do Cidadão, que forma a base da Regeneração Politica da Monarquia, e de que devem nascer sua prosperidade e grandesa, na seguinte quadra.

Eisulta, ó Lisia! que feliz mudança!
Fundado sobre as Leis da Natureza,
Novo Pacto Social, nova Aliança,
Vem dar ao Imperio teu alta firmeza.

O segundo é o da figura da Esperança
com a letra á direita = De Lisia os dourados
tempos, Ei-los volvem mais brilhantes = E
o terceiro anuncia o futuro bonançoso que a
Deosa nos promete em o novo estado de cou-
sas nos seguintes versos.

Encetai, Lusos, os ditosos dias
Do ancião Saturno, e Jano.
Esta a era suspirada em que restaurão
Seus altares Divinos.
Themis imparcial, e abranda Astrêa
Eis as virtudes chegão
Que aos Deoses já outróra convidarão
A conviver comnosco.

Filint. Elisio.

O quarto mostra a figura de Minerva a
companhada no quinto festão da oitava ex-
pressiva do alto ponto de Sciencias, a que
vai subir Nação em o novo sistema Constitu-
cional.

Vem Minerva da Olympica morada,
 Para ondê mal aceita se ausentára,
 Novos dons espalhar co'a mão sagrada
 Sobre Lisia fiel, que sempre amára.
 Quer dar-lhe maior gloria que a passada
 Que as trombetas da Fama fatigára,
 Pois se Heroes com o ferro a sublimarão,
 Heroes co'a penna só regenerarão.



O ultimo quadro representa a figura da Europa, e da Asia ofertando o incenso, e as manufacturas, tributos, que lhes são proprios, ao Genio Constitucional por as convidar a abraçar a prosperidade, que ele promete. Do lado esquerdo no principio dos Quadros se anuncia a feliz e indispensavel influencia da Religião, que com vinculos Sagrados une o Estado e a Igreja, união sem a qual não pode haver, nem segurança nem solida prosperidade nos Imperios da terra.

Tu, Santa Religião, Filha do Eterno,
 Os Laços Sociaes abençoaste;
 Assim pois em consorcio simpiterno
 O Estado com a Igreja associaste.

No segundo festão mostra-se a figura do Comercio empenhada em proteger a Navegação, vinculo principal da prosperidade mercantil, e os versos do quadro seguinte lhe são applicados.

Cortando os vastos campos de Amphitrite
Trarão de Lísia ás praias,
Veli-vagos baixeis do orbe as riquezas.
Constituição ditosa,
Ditosos vai fazer os Lusitanos.
As plagas mais remotas
D'Africa, d'Asia, America, e Europa
Vão seus portos abrir-lhe.

Segue-se a Agricultura representada como uma Deidade protectora da Nação por ser ella uma das fontes da sua grandesa, e abaixo a oitava.

Rompe, Luso Colono, alegre o seio
Da Mãe Patria com duro, e curvo arado,
Colherás sempre de esperanças cheio,
O fructo dos suores, que lhe has dado.
Do Commercio, e das Artes firme esteio,
Tu seras da Nação recompensado;
Lusa Coustituição premiar sabe,
Quanto obres em seu prol, quanto em si cabe.

O ultimo quadro oferece as figuras do Brasil e d'Africa tributando ao Genio Constitucional o Marfim, e o ouro em retorno dos beneficios da Constituição. Outro quadro serve de base ao exposto, e Colocado orisontalmente representa do lado direito o Téjo seguido das Tagides, e do povo de todas as classes, que á sua margem festejão o dia, em que raiou para a Nação Portugueza a sua antiga gloria, isto é o de 24 de Agosto, 15 de Setembro. Vê-se ahi nas diferentes danças, e brincos de alegria o jubilo, que transborda em seus corações. Pavilhões, que annuncião os vivas daquelles grandes dias, tremolão nos ares; e entre o povo, e o exercito, que ao longe se divisa tomando parte no publico regesijo, se vê levantado um monumento, em cujo cimo um Genio mostra ao povo o retrato do Sr. D. João VI., o melhor dos Reis Constitucionaes, a quem são devedores dos pacificos fructos, que já principião a gosar pela Constituição. A' esquerda distingue-se o Rio Amazonas, figurando o Brasil, primeiro que deu brado de reunião em o novo Hemisferio a seus Irmãos de Portugal; onde, iguaes festejos entre os povos diferentes, que o habitão fazem ver quão

grata lhes foi a Constituição Nacional, com que o seu Monarca por soleſmne juramento prestado no dia 24 de Fevereiro de 1821 se dignou regenera-los. Um coreto de musica ali se descobre para augmentar, para solemnisar tão grande dia, e o hymno seguinte enfeixado no circulo de Louros, e de palmas collocado no meio do quadro expressa o praser geral.

Ao VI. João
Renome alto, e novo,
Que a Constituição
Jurou do seu Povo.

Gloria imortal seja
A' Lusa Nação
Que os fructos almeja
Da Constituição.

Nunca desligados
Povo, e Rey serão
Estando enlaçados
Por Constituição.

E Lisia e Brasil
Que longes, que estão!
Une-os legoas mil,
A Constituição.

Eia ó Lusos fortes,
Valor e União.
Puro amor ás Cortes
E á Constituição.

No meio do quadro, e no intervallo, que fica entre as piramides se lê o elogio dedicado á Nação em geral, nas seguintes oitavas.

1.^a

A Patria de Camões, Barros, Menezes,
Albuquerque terrível, Castro forte,
Dá inda Heroes, dá sabios Portuguezes
Que a vingão da pesada mão da sorte.
Opressa estava de crueis revezes,
De Minerva esquecida e de Mavorte;
Mas a Constituição Heroes proclamação
Que salve ao Rei e a Patria que tanto amão.

2.^a

Nação de Heroes, que tens por timbre a gloria,
O' Povo Luso á Marte, e ás Musas dado,
A nova de teus feitos alta Historia
Vai nos dous mundos dar um alto brado.
Vede, ó João VI., se há igual victória
A' que ora firma o Throno, e salva o Estado;
*E julgareis, qual he mais excelente
Se ser do mundo Rei, se de tal gente.*

Em fim nos lados do quadro estão exarados os simbolos da Nação Portugueza.

Tal o monumento, que á gloria da Nação consagra com a mais humilde submissão, e profundo respeito

Antonio Jacinto Xavier Cabral.

Cópia fiel das Portarias Regias de Suas Magestades, El-Rei e a Rainha em quem manifestarão para o Auctor com expressões honrosas sua Real Aprovação.

MANDA EL-REI pela Secretaria da Mordomia Mór da Sua Real Caza participar a Antonio Jacinto Xavier Cabral, Lente de Desenho, e Director do Collegio de Pernambuco, que atendendo ao seu distincto merecimento na Arte que professa, e ao bem desempenhado Quadro que acaba de apresentar-lhe, e que pretende publicar por meio de Subscrição, que Ha por bem subscrever para o referido Quadro. Palacio de Queluz em 27 de Julho de 1822.

Marquez Mordomo Mór.

Sua Magestade a Rainha minha Ama, me ordena participe a Antonio Jacinto Xavier Cabral, Lente de Desenho e Director do Collegio de Pernambuco, que atendendo ao seu distincto merecimento na Arte que professa, e no bem desempenhado Quadro que acaba de apresentar-lhe e que pretende publicar por meio de Subscrição, que Há por

bem subscrever para o referido Quadro. Palacio de Queluz em 31 de Julho de 1822.

Antonio da Cunha
Viador de Semana.

Copia fiel extrahida do Diario do Governo da Sessão de Cortes 324.^a — 8 de Março, Presidencia do Sr. Fagundes Varella.

O Sr. Moniz Tavares disse, que o Cidadao Antonio Jacinto Xavier Cabral, Director da Caza de Educação de Pernambuco, Lente de Desenho civil da mesma Caza, aprovado por Sua Magestade; offerece um Quadro Alegorico á Regeneração Politica da Nação Portugueza, e da união de Portugal, e Brasil, o qual se achava em uma rica, e mui bem trabalhada caixa na Sala, para ser presente a todos os Srs. Deputados o seu raro primor: requereo o Illustre offerente que se lançasse na acta, que foi recebido com especial agrado tão magnanimo presente. O Sr. Felgueiras disse, que devia declarar-se, que se recebeo com honrosa menção, por se haver procedido sempre assim em identicos casos. Approvado. O Sr. Pimentel Maldonado disse: Este donativo, que por sua magnificencia, e

primor das artes, que nele se observa, se faz digno de ser recebido com particular agrado, torna-se credor ainda de maior estima pelos estímulos patrióticos, que o inspirarão: com effeito só á força de patriotismo se podia acabar com tanta perfeição obra tão difficil: por isso sou de opinião, que se passe sobre isto uma nota á Comissão dos Premios, para que proponha uma distincção honorifica a este excellente, e patriótico artista. *Approvado.*

A V I S O.

Está-se actualmente gravando o referido Quadro. Esta obra, que mereceo os elogios do Congresso Soberano, e de Suas Magestades, e tem excitado a admiração dos conhecedores da arte, não só pela execução, mas tambem pelas engenhosas combinações das alegorias, se patenteia a todos os curiosos, que a quizerem ver, na Rua da Roza das Partilhas N.º 122 na Fabrica de João Paulo Antunes. O seu Author ha mais tempo a teria franquiado no publico, se circumstancias imperiosas não tivessem obstado ao cumprimento dos seus desejos.

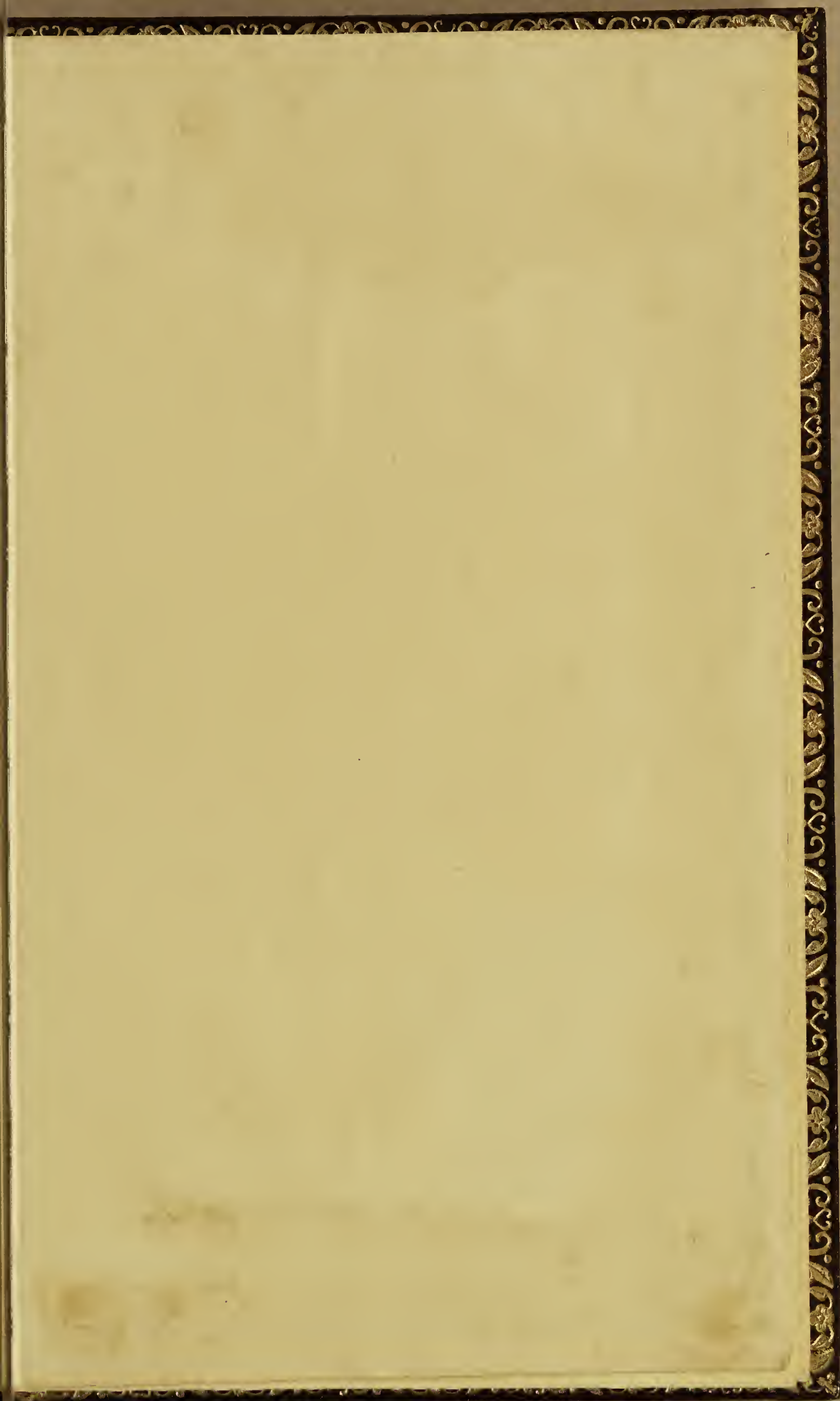
C822

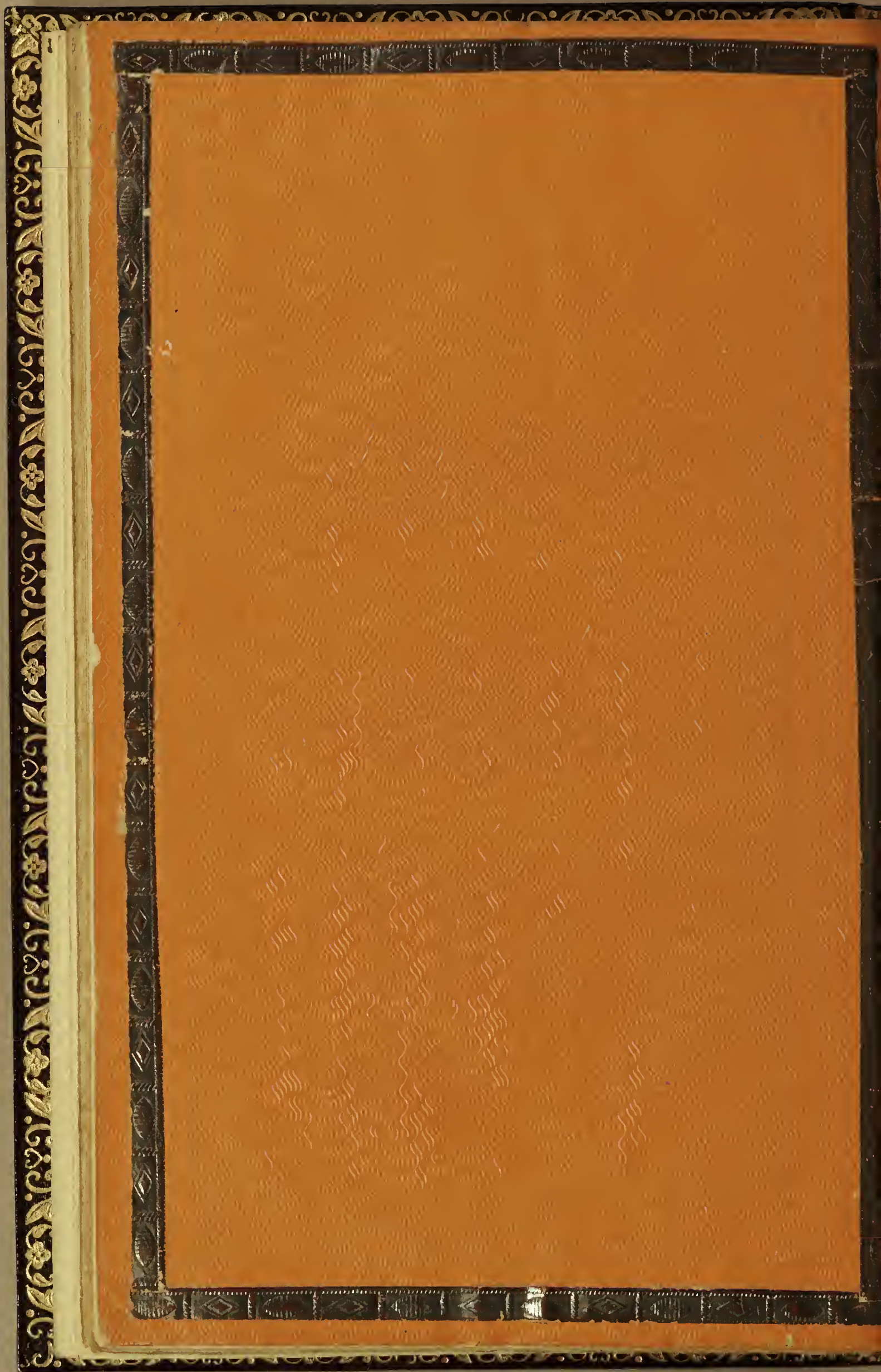
C117e

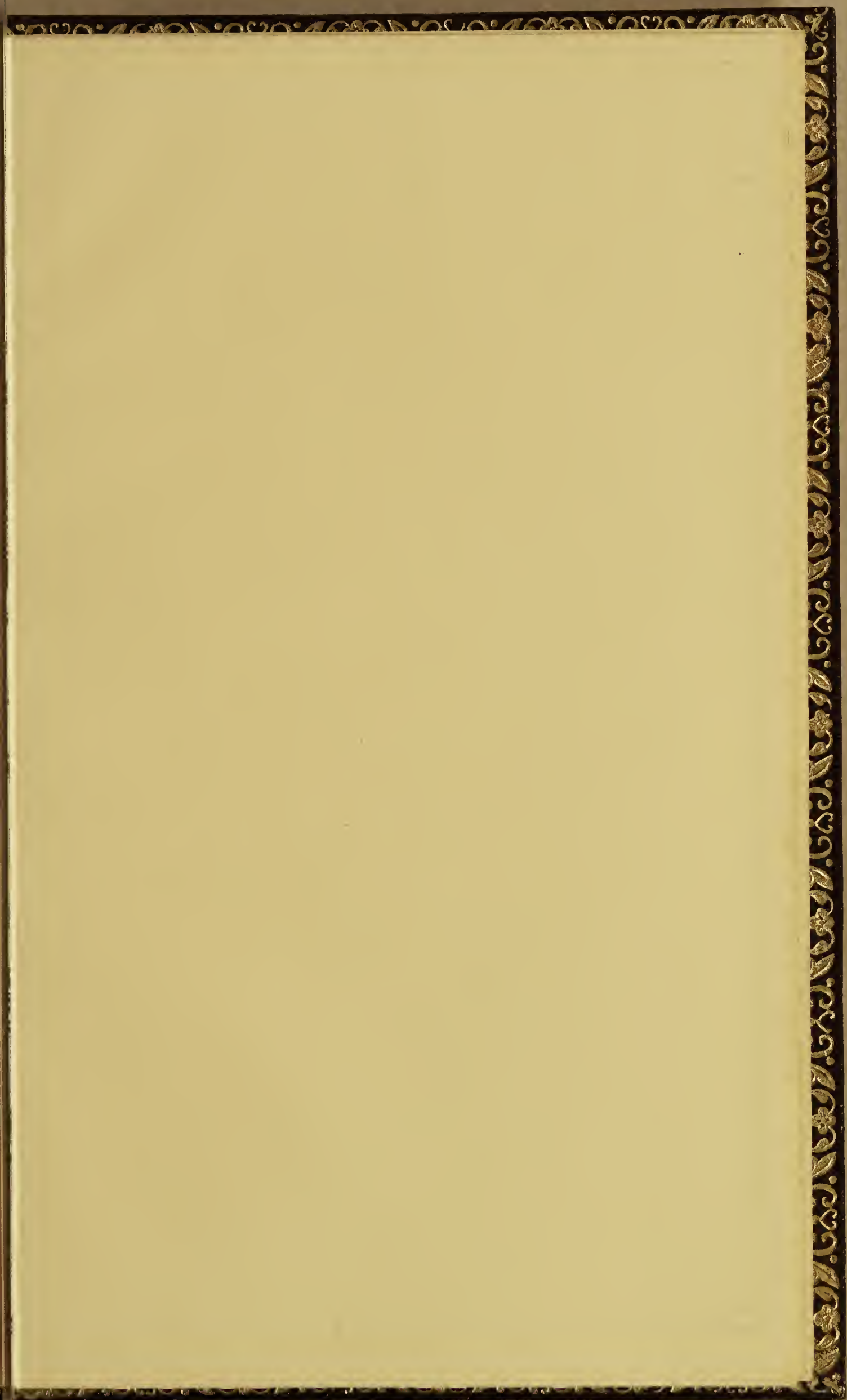
Racine, Wis.

Travels vol I, p. 457, - 776

Becla, vol 41 p. 194







line 84 . D3 15-000.

Rainier

Journal, vol 3 p 152, 1736

EFM, vol 3 p 193

B. de Horan (88) I, p. 141

C822
C117e

800

10/03

CC (BORBA 7, 141)
da 8/5/92





